

Perspectiva metodológica para análise do discurso verbal, de sinais e imagético em telejornais universitários voltados à acessibilidade¹

Michele Negrini²

Roberta Roos³

Resumo:

O telejornalismo vem sofrendo transformações através da massificação da web, dos novos paradigmas técnicos e dos formatos do jornalismo na TV, além da construção e do papel do telejornalismo universitário. O telejornal universitário, na atualidade, tem se reconfigurado para abranger públicos amplos e diversos. A democratização da informação é uma oportunidade para as produções do telejornalismo universitário, que antes ficavam restritas à sala de aula e que agora podem ser vistas por pessoas no mundo inteiro. Diante disso, o presente artigo propõe a apresentação de um esboço metodológico para análise dos discursos verbal, de sinais e imagético de telejornais universitários voltados à acessibilidade, mais especificamente aos que incluem a Linguagem Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: análise do discurso, telejornal universitário, acessibilidade.

Abstract:

TV journalism has been suffering transformations caused by the web massification, the new technical paradigms and the new formats of journalism on television, and also the construction and the role of the News Shows developed by the university. Nowadays, this kind of journalism has been suffering some changes, in order to embrace a more diverse audience. The information democratization is an opportunity for the television News Shows developed by Universities, which used to be restricted to the classroom and that can, nowadays, be seen by anyone in the world. Considering this factors, the present work intends to present a methodological outline to analyze the verbal, signal and image speech used by the University TV News shows focused on accessibility, more specifically to those who include the official Brazilian Sign Language.

Keywords: speech analysis, University TV News, accessibility.

Artigo recebido em: 25/04/2016

Aceito em: 08/07/2016

¹ Artigo apresentado 13º Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo – 2015.

² Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade do Rio Grande do Sul; e Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br.

³ Doutoranda em Comunicação na UFSM e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Graduada em Jornalismo e Radialismo e Televisão. Professora da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Pesquisadora do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. E-mail: betaroos@hotmail.com.

Introdução

Falar em métodos de análise de telejornalismo é remeter-se a um assunto que requer aprofundamentos. No contexto brasileiro, em que a TV tem destaque entre os meios de comunicação, concordamos com Gomes (2011, p.17) quando afirma: “A importância que a televisão assume no Brasil ainda não produziu, como resultado, o desenvolvimento de métodos de análise adequados de seus produtos”. A autora evidencia que o mais comum é que a televisão seja observada a partir de abordagens mais gerais e “[...] que o programa televisivo, enquanto um produto cultural com certas especificidades, seja deixado de lado” (GOMES, 2011, p.17). Acrescentando que ocorre uma lacuna em abordagens específicas dos produtos televisivos como objetos empíricos, o que acarreta em fragilidades teóricas e metodológicas no momento em que se vai fazer descrições, análises e interpretações de especificidades e características de determinado programa televisivo.

Falando sobre o desenvolvimento da pesquisa em telejornalismo no Brasil, Brasil e Emerim (2011) salientam que, no atual momento, o telejornal universitário carece de um olhar mais apurado. Os pesquisadores destacam a importância dos telejornais universitários: “Produto obrigatório em qualquer Curso de Jornalismo [...], estes programas são um grande espaço de estudos, visto que a partir deles, milhares de brasileiros tentam treinar a prática de produzir informação ‘casando texto falado com imagem’” (BRASIL E EMERIM, 2011, p.3).

Os telejornais universitários são fundamentais no contexto do ensino de telejornalismo. Eles são ambientes privilegiados de aprendizado acerca das práticas do jornalismo de televisão e de vivência das rotinas cotidianas de uma redação de TV. A formação de um jornalista de TV precisa ir muito além dos espaços teóricos de sala de aula. Faz-se fundamental a conformação entre as rotinas teóricas e as práticas, que têm naturezas complementares. Concordamos com Carravetta (2009) quando diz que a formação de um profissional de televisão se dá pela interação entre teoria e prática. Ao mesmo tempo em que a teoria dá bases conceituais sobre o suporte, sobre os modos de fazer TV e sobre todas as questões que perpassam o telejornalismo; a prática ancora o conhecimento técnico, do dia a dia de uma redação e prepara mais diretamente para a atuação no mercado de trabalho.

No contexto do desenvolvimento tecnológico e da cultura da convergência (JENKINS, 2009), as reconfigurações nas narrativas midiáticas têm sido evidentes. Compartilhamos os anseios de Emerim e Cavenaghi (2012) quando apontam que ao falarmos de produção de TV para a internet, uma necessidade é a reconfiguração da informação de acordo com o ambiente web. A evolução tecnológica tem influenciado também o ensino de telejornalismo e a produção de telejornais universitários. Brasil(2012), em reflexão sobre o ensino de telejornalismo na era digital – focada na co-beratura dos telejornais universitários na internet, salienta que os telejornais produ-

zidos para a transmissão online têm como foco a integração de teorias e práticas, no âmbito das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no jornalismo, e em “[...] implantar uma nova proposta de tratamento da informação jornalística televisual e multimidiática” (BRASIL, 2012, p.6). Na produção dos telejornais universitários para apresentação na web, precisa-se, também, atentar para as reconfigurações nas especificidades do telejornalismo e nas narrativas que são exigidas pelo ambiente da internet.

O presente artigo atenta-se também para produções acessíveis em telejornais universitários. Diante disso, apresenta-se como exemplo o TJ UFSC e o Pampa News. O TJ UFSC é um programa da Universidade Federal de Santa Catarina, veiculado de segunda a sexta, ao vivo, pela internet. É produzido e apresentado por alunos do Curso de Jornalismo da UFSC e coordenado por professores do curso.

O Pampa News⁴ – webjornal audiovisual educativo – é uma produção semanal da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). É produzido por acadêmicos e professores do curso de Jornalismo. O programa recebe essa denominação por ser criado especificamente para a web. Embora isso aconteça, o formato ainda atende às características de um telejornal convencional. Tem como característica marcante a tradução simultânea para a Linguagem Brasileira de Sinais.

Assim, a partir da complexidade do discurso televisivo, da importância dos telejornais universitários no cenário ensino de telejornalismo brasileiro, das especificidades de telejornais universitários produzidos para a transmissão na Web e da carência de pesquisas específicas sobre métodos de análise em telejornalismo, este estudo tem como ambição mostrar nossas primeiras tentativas de traçar uma perspectiva metodológica para análise dos discursos verbal, de sinais e imagético com foco nos telejornais universitários que são transmitidos na web. Nosso olhar é voltado aos telejornais universitários que incluem a Linguagem Brasileira de Sinais. Salientamos que este estudo está em fase inicial e que esta proposta metodológica ainda está em desenvolvimento.

O Telejornalismo Universitário

Os telejornais universitários, que antes ficavam apenas na sala de aula, atualmente podem ser visualizados por pessoas do mundo inteiro através da internet. A produção nas universidades, através de disciplinas ou projetos, garante uma formação mais qualificada, visto que teoria e prática se complementam. Brasil e Emerim ressaltam que “a formação do jornalista televisivo deve ser levada a sério, visto a importância que estes profissionais tendem a assumir na vida social quando se inserem no mercado de trabalho.” (2011, p. 4). Pode-se entender o conceito de telejornal universitário ou telejornal laboratório através das palavras de Lopes:

⁴ www.youtube.com/pampanewsunipampa

(...) um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES, 1989, p.50)

A prática telejornalística universitária é específica e onerosa, é necessário espaço físico laboratorial, equipamentos e trabalho técnico. Esses pontos dificultam a produção que além disso, precisa superar “o preconceito fomentado contra o meio televisivo nas universidades de modo geral” (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 1).

Uma formação qualificada dentro dos cursos de Jornalismo exige um desenvolvimento sólido entre teoria e prática. Algumas ações no desenvolvimento de telejornais dentro das instituições vêm possibilitando mudanças no cenário deficitário do ensino do telejornalismo. Carravetta (2009) reforça este pensamento ao dizer que é através da teoria e prática obtidas dentro da universidade que se inicia a formação do profissional de telejornalismo. A autora destaca ainda que “se, por um lado, as disciplinas teóricas embasam o conhecimento sobre o fazer televisivo, por outro as práticas desenvolvem as competências técnicas e as habilidades que possibilitam os exercícios de produção” (CARRAVETTA, 2009, p.11).

A TV UERJ Online é pioneira na produção dos telejornais universitários transmitidos pela internet. O projeto está no ar desde 2001 na Universidade do estado do Rio de Janeiro. O idealizador da proposta, professor Antônio Brasil, foi motivado pela necessidade de ensinar na prática mesmo sem recursos adequados, pois “na falta de bons laboratórios, de equipamentos modernos, de recursos financeiros e principalmente, de visibilidade externa procuramos soluções drásticas, soluções criativas e possíveis, soluções ‘guerrilheiras’” (BRASIL, 2011, p. 3).

Entre os telejornais universitários que mantém periodicidade, destaca-se o TJ UFSC. A Universidade Federal de Santa Catarina reconheceu em 2004 as produções e o inseriu na grade curricular como disciplina laboratorial no curso de Jornalismo. A partir da experiência com o TJ UFSC, criou-se a Rede Nacional de Telejornais Universitários. Em novembro de 2013, a proposta produziu o primeiro “Jornal Nacional Universitário”.

A periodicidade e as rotinas de trabalho dos telejornais universitários possuem padrões semelhantes. A prática possibilita a autonomia dos estudantes e a experimentação de novas estruturas, além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Telejornais Universitários e Acessibilidade

A maioria dos telejornais universitários aproveita as facilidades do espaço virtual para veicular suas produções. Além disso, muitas instituições de ensino que não

dispõem de canal de televisão aproveitam o espaço web para praticar a teoria, antes restrita à sala de aula. As potencialidades deste meio facilitam também produções acessíveis, como a introdução de janela de libras, legenda e audiodescrição.

O difícil acesso às informações televisivas que não contém os recursos necessários faz com que o público surdo passe a procurar outros meios como a internet, que possibilita encontrar mecanismos mais informativos e interativos. Um exemplo disso é o blog TV LIBRAS⁵, o site torna acessível ao surdo as informações divulgadas pelas emissoras televisivas, através da inserção da janela de LIBRAS. O blog possui alguns seguimentos que permitem ao internauta surdo escolher o que quer ver com a inserção de intérprete em um dos cantos da tela, e em tamanho maior do que na televisão.

As tecnologias digitais, nos últimos anos, têm avançado no desenvolvimento de equipamentos e serviços, facilitando a inclusão desse público. Os *smartphones* contêm inúmeros aplicativos que podem ser baixados segundo a necessidade e desejo de cada pessoa. Algumas empresas se dedicam a criar aplicativos para pessoas com deficiência. A tecnologia Assistiva é um recurso que permite a comunicação e expressão de pessoas com necessidades auditivas, além de proporcionar inclusão ao ambiente digital. Nesse sentido, um número bem maior de usuários pode ser beneficiado quando há a flexibilidade de acesso às ferramentas de interação e informação disponíveis na web.

Os telejornais universitários que se utilizam das tecnologias digitais e da internet tem facilidade para incluir pessoas com deficiência auditiva e surdos, pois possuem potencial de desenvolvimento de recursos que permitem tornar as informações acessíveis a esses consumidores.

Telejornais Universitários na Web: exemplos e descrições

O presente artigo se propõe a apresentar um esboço metodológico para análise dos discursos verbal, de sinais e imagético de telejornais universitários voltados à acessibilidade através do uso da Linguagem Brasileira de Sinais. Nesse sentido, para exemplificar, selecionou-se dois programas participantes da Rede Nacional de Telejornais Universitários: o Pampa News, Webjornal Audiovisual Educativo da Unipampa (Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja) e o TJ UFSC, da Universidade Federal de Santa Catarina. Os dois se utilizam dos potenciais da web 2.0 para veiculação dos materiais jornalísticos e se preocupam com o acesso de pessoas com deficiência auditiva e surdas através da interpretação de libras nas edições.

O Pampa News surgiu inicialmente como atividade prática da disciplina de Laboratório de Telejornalismo I (2012/1), com a proposta de apresentar conteúdos próximos e relevantes para as comunidades universitária e local, a partir de uma abordagem próxima do estilo *hardnews*.

⁵ www.tvlibras.blog.com

Levando em conta a trajetória dos vários produtos que levaram o nome e a marca “Pampa News” desde sua criação, percebeu-se que o programa já era reconhecido pela comunidade do Campus São Borja. As inserções no TJ UFSC e as coberturas especiais desenvolvidas fortaleceram a marca entre o público interno da Universidade. Então, em 2013, consolidou-se o Pampa News na UNIPAMPA como projeto de extensão através de uma inserção real na comunidade são-borjense. Com o objetivo de desenvolver um produto onde o papel social da Universidade e do Jornalismo fosse colocado em prática de maneira eficaz e contínua, nasce o Webjornal Audiovisual Educativo da Unipampa, um programa noticioso semanal.

Como a UNIPAMPA não dispõe de um canal de televisão, os programas produzidos são disponibilizados na internet. O programa se adequou às propostas metodológicas sugeridas por Brasil e Emerim (2011). Os pesquisadores classificam os tipos de telejornais universitários produzidos em periodicidade diária, semanal, quinzenal, mensal ou semestral; eles podem ser “telejornais pré gravados” ou “telejornais transmitidos em tempo real (ao vivo) via TV aberta, cabo ou internet”; “telejornais para exibição em sistema de TV indoor”; ou “telejornais para exibição em TV Universitária”. Os autores apontam que a maioria das produções das universidades brasileiras se enquadram durante o horário das aulas e possuem periodicidade semestral.

Com distribuição prevista para a internet, o Pampa News passa a ter como nomenclatura “webjornal audiovisual educativo” (NOGUEIRA, 2005). E, como características de formato e periodicidade, “telejornal pré-gravado” e “exibição semanal” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 11).

Com um ano de produção, percebeu-se que o programa havia se tornado referência de mídia local. A equipe era solicitada para a cobertura de eventos e acontecimentos importantes, além do crescente número de visualizações. Portanto, sentiu-se a necessidade de tornar o programa acessível através dos recursos da web. Desenvolveu-se então, a tradução na Linguagem Brasileira de Sinais das edições do programa. Para isso, contou-se com a colaboração e orientações de uma professora de Libras da Unipampa. A professora intérprete é surda e diante dessa situação, a equipe precisou adequar-se a uma série de situações novas. Todas as reportagens precisam ser decupadas na lauda e entregues com pelo menos um turno de antecedência para que ela possa fazer a leitura. Além disso, depois de gravado o off é preciso cronometrar cada parágrafo narrado e passar o tempo para que ela desenvolva a interpretação em sincronia com o que está sendo falado. Esta situação não permite que pautas factuais recebam a interpretação em libras, pois o programa é gravado uma vez na semana. O fundo da janela de libras também foi retirado, aumentando-se assim o tamanho do espaço ocupado pela intérprete, melhorando a visualização da linguagem. Esses detalhes, importantes para fazer realmente uma produção acessível, foram obtidas através das observações realizadas pela professora intérprete.

Essa situação é facilitada no TJ UFSC, que também desenvolve a tradução em li-

bras, pois o intérprete é ouvinte e tem condições de traduzir em tempo real cabeças e reportagens. O TJ UFSC faz parte do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). A produção do programa é feita por estudantes de graduação em Jornalismo, que segundo Brasil e Emerim (2012) recebe materiais de outras instituições desenvolvendo uma rede de produção e exibição de conteúdos universitários. Essa experiência deu origem à Rede Nacional de Telejornais Universitários, que em 2013 produziu o primeiro jornal em parceria com outras universidades. O programa realiza a exibição diária por streaming e a interpretação em libras não acontece através da janela de exibição, a versão acessível é apresentada pelo intérprete.

Desenvolver acessibilidade em produções audiovisuais é uma tarefa que exige dedicação, conhecimento e persistência. O desafio dos telejornais universitários com veiculação na internet é aproveitar as potencialidades e especificidades da web, evitando a simples transposição dos conteúdos que seriam de TV no espaço virtual.

Proposições metodológicas

O discurso televisivo é dotado de complexidades. E estudá-lo significa desvelar elementos que estão muito além do que é visível aos olhos do público. É buscar o entendimento dos sentidos que estão subentendidos nas imagens e no seu jogo com as palavras e sons. É tarefa do analista do discurso buscar detalhes e enunciados que, muitas vezes, parecem ocultos nas entrelinhas do discurso. Concordamos com Machado (2000, p.203):

O discurso pode revelar muito mais do que parece evidente. É preciso observá-lo detida e não superficialmente, prescrutá-lo, ouvi-lo, deixar que se esgueire e se mostre. O analista do discurso é um ouvinte paciente que se debruça sobre os textos escolhidos para deles retirar o movimento, congelando, em um reforço metodológico, o que se sobressai como essencial. Nesse movimento, são necessárias muitas escolhas, e o analista se depara a todo instante com um leque variado de possibilidades. Seguir uma trilha significa abandonar outras, e a decisão tomada nem sempre parecerá, a outros analistas, a melhor.

Tratando-se especificamente do discurso do telejornalismo universitário, que tem suas especificidades delimitadas pela característica de sua produção ser experimental e ser voltada ao aprendizado, além de ser realizada, na maioria das vezes, com estrutura física mais limitada que os telejornais produzidos pelas emissoras comerciais, o seu estudo é desafiador, mas de suma importância para as pesquisas em televisão.

Brasil e Emerim (2011) apontam que é difícil o estudo de telejornais universitários, tendo em vista que não há um mapeamento específico sobre estas produções. “Diante do fato de ainda não se ter este mapeamento de forma sistematizada, localizada num espaço concentrado, como escolher um modo de análise que possa dar

conta de sua complexidade?” (BRASIL E EMERIM, 2011, p.9). O questionamento dos autores reitera a complexidade em se traçar perspectivas metodológicas para o discurso de telejornais universitários.

Como já falamos anteriormente, este estudo tem como ambição apresentar nossas primeiras tentativas em traçar um esboço metodológico para análise dos discursos dos telejornais universitários transmitidos para a web – focando-se especificamente nos telejornais que incluem a transmissão simultânea na Linguagem Brasileira de Sinais.

A partir das especificidades dos telejornais universitários e de suas configurações, este esboço metodológico está dividida em cinco etapas. A primeira delas é a etapa de seleção do objeto empírico e da realização de sua contextualização, de acordo com os objetivos da pesquisa em desenvolvimento. Concordamos com Brasil e Emerim em relação à importância da contextualização do objeto:

Nesta proposta, como também aponta CASSETTI e CHIO (1999), a atividade de análise indica compor e decompor os textos televisivos, ou seja, contextualizar, historicizar o objeto e seus elementos fundantes, analisar em profundidade todas as suas estruturas, categorias e tipologias (BRASIL E EMERIM, 2011, p.9)

As reflexões sobre o objeto dão bases para que ele seja situado e para que o leitor tenha um entendimento sobre o que está sendo analisado.

Após a seleção do objeto de estudos, elenca-se, como próxima etapa, a decupagem do discurso verbal das reportagens em averiguação⁶ e a análise dos sentidos⁷ dominantes presentes nestas reportagens. Com a realização da decupagem das falas, o texto verbal já pode ser observado de forma minuciosa e, desta forma, ocorre a demarcação dos sentidos que se repetem sobre o foco delimitado nos objetivos da pesquisa.

Esta fase é fundamental para a observação do tratamento do telejornal sobre determinado assunto. Quando um telejornal reitera determinadas formas do dizer, ele acaba demonstrando seu posicionamento. Claro que estamos tratando de telejornais universitários e que pensamos que são programas que procuram trabalhar com os preceitos bases do jornalismo, como imparcialidade e objetividade. Mas sabemos que, muitas vezes, o repórter acaba demonstrando, mesmo que de forma implícita, o seu olhar sobre o mundo e sobre os assuntos em suas reportagens.

A terceira etapa é a observação e a descrição das imagens selecionadas para cobrir os textos. As imagens são fundamentais na reportagem de TV. Na ausência delas, uma boa pauta pode perder espaço no telejornal. Nas palavras de Bistane e Ba-

⁶ Não ser decupadas as reportagens que serão analisadas, dependendo do foco do estudo. Conforme os objetivos, serão decupadas escaladas e cabeças também.

⁷ Ao falarmos de “sentidos”, não estamos usando nenhuma caracterização dos autores da Análise do Discurso de Linha Francesa.

celar (2005, p.84): “Imagem é uma representação do real. Ao transmiti-la, a televisão transforma o espectador em testemunha”. Concordamos com a importância dada pelas duas autoras às imagens, mas sabemos que elas são dotadas de significações e de complexidades e que carecem de reflexões amplas, como diz Leal (2006, p.6): “Se a questão da verdade, no telejornal, é da ordem da enunciação e um efeito de sentido, o papel das imagens que o compõem foge àquele previsto, de documento mecânico do real”.

A quarta etapa desta proposição metodológica é a averiguação da consonância da apresentação do texto verbal com a tradução para a Linguagem Brasileira de Sinais, em caso de haver tradução simultânea para Libras (como já mencionamos anteriormente, o Pampa News, produzido semanalmente na Universidade Federal do Pampa, faz tradução para Libras).

Os surdos têm dificuldades de comunicação nos mais diversos ambientes e a sua linguagem não é compreendida pela maior parte das pessoas. Desta forma, a tradução de programas televisivos para a linguagem de sinais é um passo importante para a inclusão. E, tratando-se dos telejornais universitários, que são focados no aprendizado e na educação, a contemplação da inclusão é fundamental. Desta forma, para a análise da tradução para Libras, serão observados: a *sintonia* entre o tempo do repórter e tempo do intérprete; e o *posicionamento* da imagem do intérprete na tela – para verificar se ele tem visualização adequada para o público surdo.

Como estamos tratando de telejornais para transmissão na web, a última etapa é a verificação das chamadas para a *interatividade* do público com a programa. Como já falamos anteriormente, estamos vivendo a chamada cultura da convergência, momento em que há uma reconfiguração nas rotinas dos meios de comunicação e que há um espaço para maior participação dos espectadores. Neste contexto, é comum que ocorra convite para que o público participe do telejornal, para que visite a página do programa na internet, para que deixe sua opinião sobre determinada reportagem ou para que compartilhe uma informação veiculada pelo programa nas redes sociais.

Estas cinco etapas elencadas são preliminares. Destacamos que nosso estudo está em desenvolvimento e que novas etapas podem ser acrescentadas e que as atuais etapas podem ter novos delineamentos.

Considerações Finais

Com a proposição das cinco etapas deste esboço metodológico para análise de telejornais universitários voltados à acessibilidade, apresentamos as perspectivas iniciais de um estudo que ainda está em consolidação. Ressaltamos que são proposições que poderão servir como aportes iniciais para os estudos do discurso verbal,

imagético e da linguagem de sinais de telejornais universitários que estão voltados à inclusão. Como disseram Brasil e Emerim (2011, p.14): “Muito ainda há que se fazer, mas os primeiros passos já podem ser dados”.

Como foi mencionado no decorrer do texto, os telejornais universitários são muito importantes para a formação de futuros jornalista de TV. São um espaço para a prática de jornalismo televisivo para estudantes e garantem uma formação mais qualificada. Espaços como o Pampa News, que foi discutido no decorrer do texto, são oportunidades imprescindíveis de prática para discentes de cursos de Jornalismo. Desta forma, proposições metodológicas para análises de telejornais universitários são contribuições relevantes para a pesquisa em telejornalismo.

E levar em consideração a linguagem de sinais é observar a lógica da inclusão do surdo. Desta forma, propor uma perspectiva metodológica de análise do discurso do telejornal que abarque a Linguagem Brasileira de Sinais é levar em consideração a inclusão no contexto do telejornalismo.

O artigo refletiu sobre a importância dos telejornais universitários, como parte inicial e fundamental de preparação para futuros profissionais. Está na Universidade, também, a tarefa de estimular a cidadania através de produções qualificadas e acessíveis. Pessoas com deficiência auditiva somam uma parcela significativa da população e são consumidores em potencial. Promover inclusão não é simples e exige conhecimento e persistência, muitas produções audiovisuais que se consideram acessíveis não atendem os padrões de acessibilidade, no caso das janelas de libras, muitas apresentam um tamanho muito pequeno, dificultando a visualização. Conhecer os recursos que melhor comunicam os surdos representa uma via na hora da criação, mas não basta apenas sua utilização de qualquer forma. A busca pela qualificação dos estudantes através de telejornais universitários requer a constante habilidade com as tecnologias digitais e sensibilidade para construção de produtos responsáveis e acessíveis.

Sabemos que muito ainda há que se fazer quando o assunto são os telejornais universitários e metodologias de análises destes telejornais. Mas, passos iniciais começam a ser delineados.

Referências

BRASIL, Antonio. O ensino de telejornalismo na era digital: a cobertura dos telejornais universitários na internet. In: 10 Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012, Curitiba. *Anais*. Curitiba: SBPJor, 2012.

BRASIL, Antônio C. *Por uma história do telejornalismo na Internet – Dez anos da TV UERJ online*. Guarapuava, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/idyFqS>> Acesso em: 18

de julho de 2015.

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárlica. *Por um modelo de análise para os telejornais universitários*. In: Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos, 2011, Salvador. Disponível em: analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf. Acesso em: 17 de julho de 2015.

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárlica. *Rede Nacional de Telejornais Universitários: uma proposta na internet*. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2124-2.pdf>> Acesso em: 19 de julho de 2015.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Lucine. *Jornalismo de tv*. São Paulo: Contexto, 2005

CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. *Construindo o telejornal*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

EMERIM, Cárlica; Cavenaghi, Beatriz. Linguagem e convergência: contribuições para o webjornalismo audiovisual. *Revista Vozes & Diálogo*. N.2. Itajaí: jul/dez 2012, p.4-17.

GOMES, Itania. Metodologia de análise de telejornalismo. In: GOMES, Itania (org). *Gênero Televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo*. Salvador: EDUFBA, 2011.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEAL, Bruno. Reflexões sobre a imagem: um estudo de caso. *Revista ECompós*. Abril 2006, p.1-13.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989

MACHADO, Márcia Benetti, JACKS, Nilda. *O discurso jornalístico*. In: X Compós - Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2001, Brasília. Anais. Brasília: Compôs, 2001.

NOGUEIRA, Leila. *O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News na TV UERJ Online*. 2005. 224f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.